

Petróleo e desenvolvimento

O segmento industrial do petróleo é o grande vetor de desenvolvimento mundial. Especialmente neste ano de 2008 que está chegando ao fim, a atividade da indústria de petróleo foi intensa e contribuiu para o desenvolvimento acelerado dos participantes que atuam neste segmento, tanto mundialmente quanto no Brasil.

Devido a este ano ser excepcional, as empresas cresceram bastante, porém sem conseguir atender plenamente o mercado, devido à falta mundial de recursos humanos e fabris.

Como é de conhecimento de todos, os fornecimentos de plataformas marítimas de perfuração e produção, por exemplo, não atenderam às necessidades mundiais. No segmento de refinarias foram desenvolvidos vários *revamps* – ainda que há dezenas de anos se planeje mundialmente novas instalações.

Aqui no Brasil, de fato o segmento de petróleo é o grande alavancador de uma política industrial. As empresas operadoras, de engenharia, fabricantes, construtoras, montadoras e epecistas cresceram bastante, se renovaram, e a maioria, mesmo com o impacto econômico mundial negativo iniciado em 15 de setembro, possui um nível de carteira que permite que ultrapassem o ano de 2009. Infelizmente, o mesmo não acontece com a indústria de bioenergia, pois, recentemente, vários empreendimentos foram cancelados e/ou postergados. Temos o caso de importantes fornecedores brasileiros de equipamentos do segmento de bioenergia que tiveram cancelamento e postergações de valores superiores a 500 milhões de reais.

No Brasil estão sendo desenvolvidos pelos participantes no segmento de óleo e gás (tanto empresas brasileiras como internacionais aqui instaladas) programas de competitividade e

aumento de conteúdo local em todos os empreendimentos. Um exemplo desta postura de desenvolvimento é o Programa de Mobilização da Indústria do Petróleo (Prominp), do qual participam todos os *players* do segmento de bens e serviços e operadores com atuação no território brasileiro, que no seu quinto ano de atuação tem provocado uma verdadeira revolução na indústria do setor de óleo e gás.

Não querendo ser exaustivo, destaco apenas dois importantes projetos deste programa.

- **Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNPQ)**

O PNPQ se encontra, hoje, em seu terceiro ciclo, e se prepara para o quarto. Até o presente período, contemplou todos os níveis de profissionais (básico, médio, técnico, inspetor e superior), em 14 estados atingindo as seguintes metas:

Formados	Concluindo	Em curso (até 03/09)	Total
23.738	6.695	13.438	43.871

A quantidade de profissionais formados e com carteira de trabalho assinada é de 78%. No quarto ciclo que ora se inicia, o número de vagas é de 40.351 profissionais em 12 estados da União.

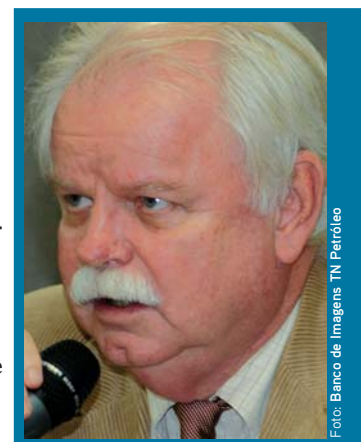


Foto: Banco de Imagens TN Petróleo

• **Centro de Excelência em EPC (Engenharia, Suprimento e Construção)**

O CE-EPC foi fundado em junho de 2008, congregando empresas operadoras, fornecedores de bens e serviços e instituições de ensino e pesquisa, com a missão de tornar a indústria brasileira associada à cadeia produtiva de EPC do segmento de óleo, gás e energia competitiva e sustentável em termos mundiais. Em dezembro de 2008 já congrega 79 associados.

Tanto o Prominp, quanto a Organização Nacional da Indústria de Petróleo (Onip) têm atuado em projetos de competitividade e exportação, visando uma atuação mais expressiva de empresas brasileiras no mercado mundial de óleo e gás.

Neste aspecto, é importante mencionar o programa que vem sendo desenvolvido pelas operadoras internacionais instaladas no Brasil e pela Onip com vistas a cadastrar empresas brasileiras de bens e serviços para fornecimentos no Brasil e em termos globais.

Além deste trabalho de base que está sendo desenvolvido, retornamos à posição de décadas passadas, ou seja, a de fornecedores de navios, plataformas de produção completas, de navios FPSO e também atuando em afretamento de plataformas de perfuração. No segmento de refino, petroquímica, de energia, as empresas de bens e serviços têm tido intensa participação em todos os empreendimentos em desenvolvimento no Brasil.

Com esta postura, sem dúvida a participação de empresas brasileiras em projetos no exterior sofrerá um aumento importante, e continuará aumentando o conteúdo local em empreendimentos no Brasil.

Em 2008 foram investidos no país, no segmento de óleo e gás, cerca de 24 bilhões de dólares, com fornecimento de origem brasileira superiores a 55% do total investido.

Economistas renomados têm mencionado que atualmente ninguém tem condições de fazer previsões, porém acredito que a desaceleração da economia afetará os países emergentes como o Brasil. No entanto, estes manterão um crescimento superior à média internacional. A redução de atividades econômicas será sentida sobretudo no primeiro trimestre de 2009, com possível forte recuperação no terceiro ou quarto trimestre. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estima que em 2009 o Brasil terá um crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) de 3%, porém existem estimativas do mercado de 1% de crescimento. Sem dúvida, 2009 será um ano difícil com muitos desafios e com recuperação no segundo semestre.

Acredito que as reduções de investimentos no segmento de óleo e gás não serão de grande vulto, porém esta possibilidade existe. Portanto, os diversos participantes deste mercado deverão continuar focando em produtividade para compensar também possíveis aumentos de custo.

Esta postura de atuação é de suma importância para propiciar um aumento de exportação de bens e serviços e reduzir, conseqüentemente, a importação, em especial de bens de capital. O ano de 2009 será também um período em que, neste segmento, o Brasil deverá continuar, porém de maneira mais agressiva, o programa de desenvolvimento de tecnologia para bens e serviços.

Em resumo, 2008 foi um ano de realizações. 2009 será um ano de preservação de resultados, com aumento de produtividade e competitividade. ■

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br